

RESULTADOS DO 2T11

São Paulo, 12 de agosto de 2011 - A Brasil Ecodiesel Indústria e Comércio de Biocombustíveis e Óleos Vegetais S.A. ("Brasil Ecodiesel" ou "Companhia") e (BM&FBovespa: ECOD3), pioneira na produção de biodiesel do Brasil e, atualmente uma corporação do agronegócio, anuncia seus resultados do 2T11 e informa aos seus acionistas sobre a evolução da Companhia. As demonstrações financeiras da Companhia são elaboradas de acordo com a legislação societária e apresentadas em bases consolidadas de acordo com as práticas contábeis no Brasil e com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro ("IFRSs") emitidas pelo International Accounting Standards Board - IASB.

PARTICIPANTES

José Carlos Aguilera
DIRETOR PRESIDENTE

Eduardo de Come
DIRETOR EXECUTIVO E DE RELAÇÃO COM INVESTIDORES

Guilherme Raposo
DIRETOR EXECUTIVO

www.brasilecodiesel.com.br/ri

E-mail: ri@brasilecodiesel.com.br

Telefone: +55 (11) 3137-3114

TELECONFERÊNCIA

Português

São Paulo, 15 de agosto de 2011

10h00 (horário de Brasília)/ 09h00 (US-ET)

Telefone: 55 (11) 4688-6361

Código: Brasil Ecodiesel

Webcast: www.ccall.com.br/brasilecodiesel/2t11.htm

Resultado Sintético Consolidado

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão apresentadas em base consolidada conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil e com observância às disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações e incorporam as alterações trazidas pelas Leis no 11.638/07 e no 11.941/09.

Discriminação	Valores Contábeis				
	2T11	AV (%)	1T11	AV (%)	AH (%)
Receita Bruta	220.665	110,5%	227.850	111,1%	-3,2%
Receita Líquida	199.692	100,0%	205.004	100,0%	-2,6%
Varição Valor Justo Ativos Biológicos	8.897	4,5%	13.216	6,4%	-32,7%
CPV	-207.896	-104,1%	-195.663	-95,4%	6,3%
Lucro (Prejuízo) Bruto	693	0,3%	22.557	11,0%	-96,9%
Despesas Operacionais	-17.126	-8,6%	-18.314	-8,9%	-6,5%
Gerais e Administrativas	-21.911	-11,0%	-19.408	-9,5%	12,9%
Comerciais	-2.045	-1,0%	-383	-0,2%	434,1%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	6.830	3,4%	1.477	0,7%	362,4%
Resultado Operacional (EBIT)	-16.433	-8,2%	4.243	2,1%	-487,3%
Resultado Financeiro	17.013	8,5%	1.263	0,6%	1247,0%
Lucro (Prejuízo) Líquido antes IR e CS	580	0,3%	5.506	2,7%	-89,5%
IR e CSLL	2.278		-6.371		
Lucro (Prejuízo) Líquido	2.858	1,4%	-865	-0,4%	-
EBITDA	-5.991	-3,0%	11.944	5,8%	-
EBITDA AJUSTADO (*)	1.134	0,6%	16.093	7,9%	-93,0%

Obs: Desconsiderados valor justo opções sobre ações, amortização de ágio da investida e reclassificação de variação cambial operacional.

Mensagem da Administração

A partir do 2º Trimestre de 2011 é possível comparar os dados e evolução da Companhia após a incorporação da Maeda, concretizada em dezembro de 2010. Vale enfatizar que com referida incorporação a Companhia continuou atuando nos segmentos de **Energia Renovável** e passou a atuar no segmento de **Alimentos e Commodities Agrícolas**.

No semestre, o desempenho do setor de biodiesel continuou seguindo a tendência observada em 2010. Com isso, hoje temos um mercado com (i) 60% de capacidade ociosa; (ii) muitos concorrentes com estrutura de “*low cost producer*” por serem integrados; (iii) indústria operando com margens cada vez mais apertadas e (iv) inexistência de perspectiva “datada” para o estabelecimento de um novo marco regulatório para o setor.

Nos leilões de biodiesel para entregas no primeiro e segundo trimestre de 2011, esse excesso de oferta fez com que a busca por volume trouxesse como consequência, uma redução nos preços. Além disso, a alta nos preços do óleo de soja, principal matéria-prima para a produção do biodiesel, apresentou movimento de alta, o que acabou prejudicando a margem do setor.

Já o leilão do trimestre em curso, para entrega entre julho e setembro, representou uma nova acomodação do setor, apresentando pequeno deságio, quando os preços dos óleos vegetais se mostraram estáveis.

Em agosto, foi divulgada portaria do MME com alterações significativas nas regras dos leilões de biodiesel realizados pela ANP. Dentre elas merecem destaque (i) criação do Fator de Ajuste Logístico, que será deduzido do preço que a Usina vender no leilão e sofrerá variação de Estado para Estado, bem como para qual Estado será entregue o Biodiesel e (ii) subdivisão do leilão em 5 leilões regionais.

Já o setor de alimentos e commodities agrícolas vem passando por crescimento com sólidos fundamentos, a saber: (i) crescimento econômico e populacional; (ii) aumento da renda disponível; (iii) urbanização; (iv) aumento da demanda por biocombustíveis; (v) aumento na demanda para formação da proteína animal; e (vi) baixo nível de estoque de grãos. Neste cenário, diversos estudos feitos por instituições renomadas indicam que o Brasil será o protagonista no abastecimento de produtos agrícolas para todo o mundo.

Dentro do contexto descrito acima, temos observado que, a decisão de ingressar no setor do agronegócio tem se mostrado acertada, vez que os fundamentos do setor tem se mostrado sólidos e as perspectivas são otimistas.

Pela razão acima a Diretoria recomendou e o Conselho de Administração aprovou submeter à Assembleia Geral Extraordinária a ser realizada em 26/08/2011, a proposta para incorporação de

ações da Vanguarda Participações S/A, empresa do ramo do agronegócio com concentração no plantio de soja, algodão e milho. Essa operação representa uma oportunidade para empresa aumentar a sua participação no setor agrícola no curto prazo.

Todas as informações referentes a Proposta de Incorporação de Ações da Vanguarda estão disponíveis no site da Companhia (www.brasilecodiesel.com.br/ri) e da Comissão de Valores Mobiliários – CVM.

A Administração

Panorama do Mercado

Energia Renovável

Mercado de Biodiesel

O formato do leilão de Biodiesel passou por mudanças no dia 03 de agosto de 2011, após a publicação da Portaria nº 469 do Ministério de Minas e Energia (MME), que estabeleceu, dentre outras alterações, uma diferenciação dos preços de venda das usinas dependendo de sua localização.

Após o advento da publicação da Portaria acima mencionada, o leilão de biodiesel (L23) marcado para o dia 24/08/2011, no volume de 700.000 (setecentos mil) metros cúbicos, passará a ser subdividido em 5 (cinco) leilões regionais, de acordo com as demandas de cada região brasileira. Cada lote, também possuirá um preço diferenciado que deverá refletir o custo da matéria-prima na região.

Além disso foi estabelecido um Fator de Ajuste Logístico aplicável entre o Estado no qual a unidade está localizada e a região na qual determinado lote está sendo vendido. Esse fator é maior para as usinas localizadas em Estados mais distantes e menor para as usinas localizadas nos Estados da região na qual determinado item está sendo leilado.

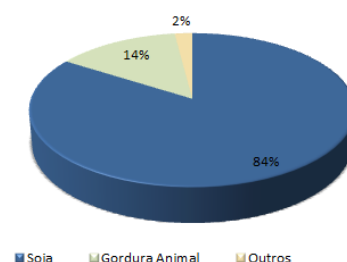
Capacidade Instalada

Atualmente existem 67 plantas produtoras de biodiesel autorizadas pela ANP para operação no País, correspondendo a uma capacidade total autorizada de 17.315,95 m³/dia. Destas, 61 possuem Autorização para Comercialização do biodiesel produzido, correspondendo a 17.015,25 m³/dia de capacidade autorizada para comercialização. Vale ressaltar que, as plantas autorizadas para ANP para o exercício da atividade de operações de plantas produtoras de biodiesel somente poderão comercializar sua produção após a publicação, no DOU, da autorização para comercialização do biodiesel, condicionada a comprovação de sua qualidade.

Matéria Prima

O biodiesel pode ser produzido a partir de diversos tipos de óleos vegetais (soja, canola, girassol, mamona, pinhão-manso, algodão, dendê, etc.) ou de gordura animal. De acordo com a ANP - Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis, em maio, o óleo de soja representou cerca de 84% da matéria prima utilizada para produzir biodiesel, seguido por

Matérias Primas Utilizadas na Produção de Biodiesel



14% de gordura animal, conforme pode ser observado no gráfico ao lado.

No 21º Leilão, para entregas no 2º trimestre de 2011, verificou-se um deságio médio de 14,24%, muito superior ao deságio médio do 20º Leilão que foi de 1%. Esse cenário de consolidação do setor, onde se verifica um número cada vez maior de participantes, aliado ao alto preço do óleo de soja, traz como consequência margens cada vez mais reduzidas para o setor.

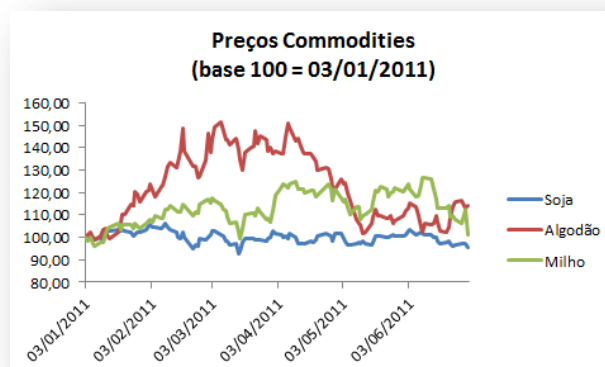
Já o leilão do trimestre em curso (22º Leilão), para entrega entre julho e setembro, representou uma nova acomodação do setor, apresentando pequeno deságio, quando os preços dos óleos vegetais se mostraram estáveis.

Alimentos/Commodities Agrícolas

Introdução

No início de 2011, as expectativas mundiais para o cenário macroeconômico eram bastante otimistas, baseadas no crescimento asiático, na recuperação da economia americana e no desempenho razoável da Europa. No entanto, no 2º trimestre de 2011, apesar da manutenção deste cenário em sua essência, as economias mundiais ficaram mais voláteis devido à (i) conflitos no Oriente Médio; (ii) indicadores mais moderados na economia americana, levando-a a um crescimento mais lento do que o esperado; (iii) problemas na China quanto a alta dos salários da mão de obra e (iv) problemas nos países do sul da Europa.

Com isso, ocorreram momentos de aversão ao risco, com saída do mercado de *commodities* e, conseqüente refúgio no dólar, o que acabou por repercutir na oscilação dos preços internacionais, que operaram vezes no limite de baixa e vezes no limite de alta, conforme demonstrado no gráfico abaixo.



Apesar desta mudança de cenário macroeconômico, as perspectivas para o agronegócio mundial e continuidade dos preços das commodities em patamares elevados continuam otimistas influenciado por (i) crescimento econômico mundial e aumento da classe média em países emergentes, que poderá atingir 730 milhões de habitantes, um crescimento de 104% quando comparado aos níveis de 2009; (ii) queda no valor do dólar; (iii) aumento na produção mundial de biocombustíveis, que levará a uma maior demanda por matérias-primas; (iv) aumento do mercado de commodities agrícolas; (v) pequeno aumento de área plantada.

Dentro deste contexto, o Brasil terá papel fundamental, pois é o país com maior disponibilidade de área para plantio e pode ampliar sua agricultura nos próximos anos. Além disso, alcançou alto domínio tecnológico na agricultura tropical, em função de seus investimentos no desenvolvimento em pesquisa e inovação.

Na safra 2010/11, o país terá um novo recorde na produção de grão: 162,05 milhões de toneladas. O resultado está 8,6% acima da safra anterior, com variação positiva de 3,8% na área plantada e de 4,2% na produtividade. Tal desempenho coloca o país entre os mais competitivos do mundo, com capacidade de atender ao aumento da demanda por alimentos.

Algodão

De acordo com o 11º levantamento de grãos, divulgado em agosto pela CONAB (Companhia Nacional de Abastecimento) a área plantada para a safra de 2010/11 é 67,5% maior do que a anterior, atingindo 1.400,2 mil hectares. Este movimento pode ser explicado pela alta de preços provocada pela forte redução dos estoques mundiais.

Em termos de produtividade, estima-se que o índice de produtividade média do algodão, em nível nacional, alcance 3.695 kg/ha, contra 3.634 kg/ha obtida na safra passada, representando um incremento médio de 1,7%.

A produção de pluma deverá totalizar 1.953,1 mil toneladas, crescimento significativo frente à produção de 1.194,1 mil toneladas da safra de 2009/10.

Em termos globais, as atenções dos agentes continuam voltadas ao desenvolvimento da safra dos Estados Unidos e na China – nestes casos, safra 2011/12, a ser colhida no segundo semestre deste ano. Nos Estados Unidos, o clima seco na região do Texas, principal produtor, gerou preocupações. No caso da China, a seca em importantes regiões produtoras poderá reduzir a produtividade, afetando a oferta nacional e levando à necessidade de maiores importações para suprir a demanda do país.

De acordo com o relatório de oferta e demanda de julho do USDA (julho/2011), a safra mundial 2011/12 deve ser de 27 milhões de toneladas, 8,3% maior que a anterior. A demanda deve chegar a 25,9 milhões de toneladas na safra 2011/12, 3% maior do que na safra anterior.

Milho

A área total cultivada com milho na safra 2010/11 deve alcançar 13.602,1 hectares, sendo 7.833,9 mil hectares na primeira safra e 5.768,2 mil hectares na segunda safra. Esse valor é 4,7% superior ao verificado na safra anterior, motivado principalmente pela recuperação das áreas semeadas nas regiões Norte e Nordeste. A produção esperada para esta safra é de 57.122,9 toneladas.

Com o final da colheita nos estados das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste, os preços começaram a recuar, mas ainda seguem firmes. A atenção do mercado agora está voltada para o desenvolvimento da safrinha, que poderá influenciar os preços interno, bem como o número de exportações.

De acordo com o relatório de oferta e demanda de julho do USDA (julho/2011), houve uma redução na expectativa de estoque mundial final da safra 2011/12 em função da queda da área plantada nos Estados Unidos para 36,7 milhões de hectares.

Soja

A produção nacional de soja para a safra 2010/11 está estimada em 75,31 milhões de toneladas, valor 9,6% superior à produção obtida na safra 2009/10, mantendo o ritmo de crescimento verificado nas últimas safras. O fator climático foi o principal responsável por este resultado.

No trimestre, as cotações da soja e dos derivados caíram tanto no Brasil quanto no mercado externo como reflexo das incertezas quanto à oferta e demanda para a oleaginosa e ao interesse de investidores em reduzir a exposição ao risco. A dificuldade de se estimar o tamanho da nova safra, especialmente nos Estados Unidos, e as preocupações com a economia mundial, que poderiam influenciar a demanda agregada, deixaram o mercado em alerta.

Em termos mundiais, o USDA reduziu a estimativa de safra da China para a safra 2011/12, o que deve diminuir a produção agregada em 0,3% em relação à safra anterior. No entanto, elevou os dados de processamento no Brasil e Argentina, aumentando a demanda mundial por soja para 232,9 milhões de toneladas.

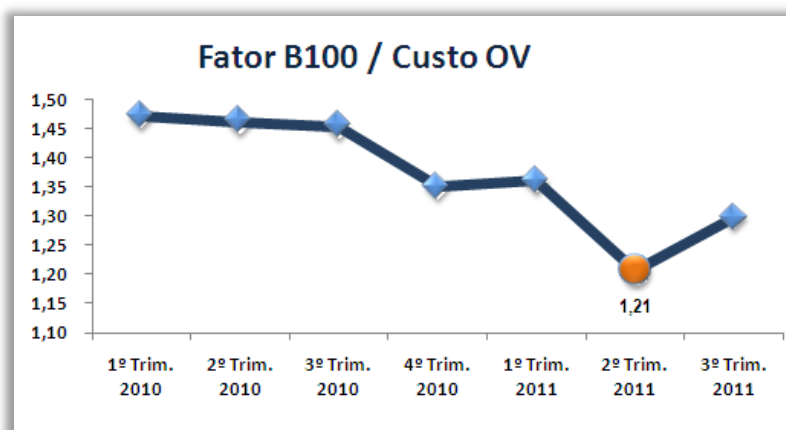
Desempenho Operacional

Energia Renovável

Biodiesel

No segundo trimestre de 2011 (2T11), a Brasil Ecodiesel faturou R\$ 97,8 milhões com a venda de 41.781 m³ de biodiesel nos meses de abril a junho de 2011. Quando comparado ao primeiro trimestre de 2011, esses valores apresentaram redução como decorrência do atual cenário do setor de biodiesel, que vem operando com capacidade ociosa elevada e margens cada vez mais apertadas, onde se verifica aumento significativo do preço do óleo vegetal (matéria-prima para produção do biodiesel), não acompanhado por aumento, na mesma proporção, do preço do B100.

O gráfico abaixo apresenta a relação entre o preço de venda de biodiesel e o custo da principal matéria prima (óleo de soja).



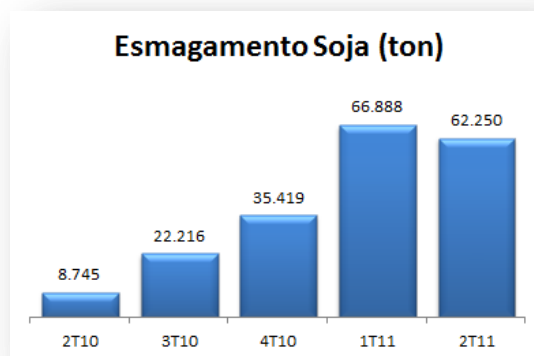
Na tabela abaixo, são apresentados às vendas e o faturamento de biodiesel.

	Biodiesel	Total
Faturamento de B100 (m3)	2T10	47.128
	1T11	48.745
	2T11	41.781
	1S10	109.105
	1S11	90.526
Faturamento de B100 (R\$ mil)	2T10	121.348
	1T11	125.340
	2T11	97.807
	1S10	286.070
	1S11	223.147

Óleo Vegetal

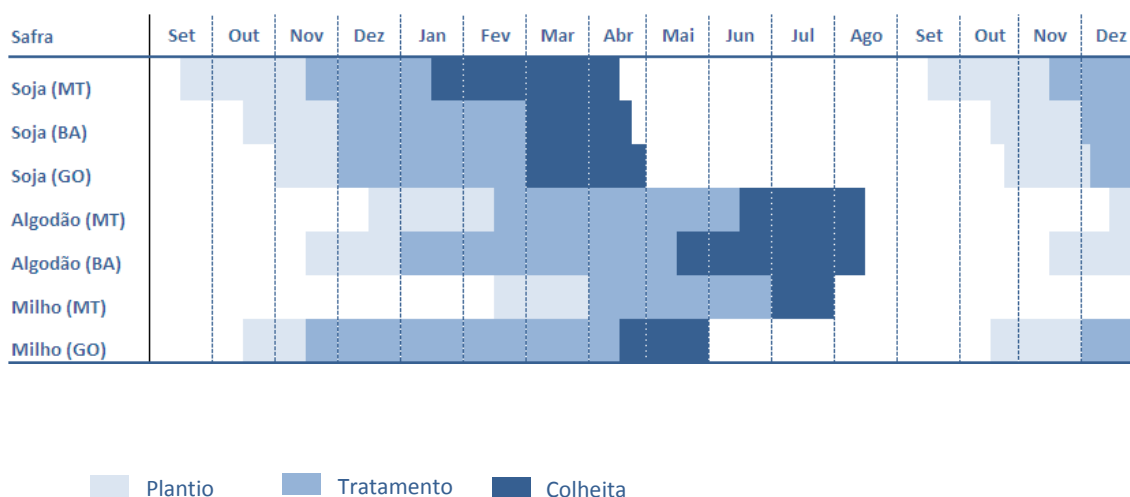
No 2T11, a Companhia esmagou 62.650 toneladas de grãos de soja adquiridas principalmente da agricultura familiar.

Ao final do esmagamento é gerado 18% de óleo de soja e 76% de farelo de soja. O óleo de soja foi utilizado para a produção de biodiesel e o farelo vendido ao mercado gerando receitas da ordem de R\$ 27,7 milhões com a venda do farelo no 2º Trimestre de 2011.



Alimentos/Commodities Agrícolas

O 2T11, conforme demonstrado no quadro abaixo, é marcado pelo fim da colheita de soja e milho da safra 2010/11, e pelo início da colheita da de algodão nos estados do Mato Grosso e Bahia.



Área Plantada

Na tabela abaixo encontra-se a relação das fazendas e respectivas áreas plantadas por cultura.

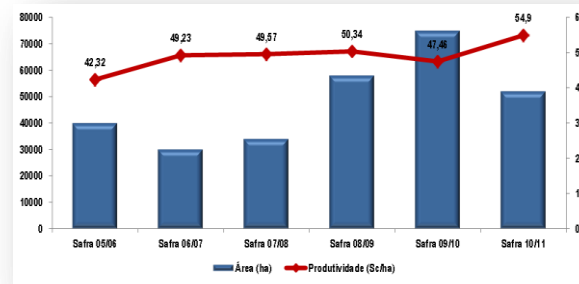
Safra 2010/11						
Fazendas	Estado	Total Plantio	Distribuição por Cultura			
			Algodão	Soja	Milho	Outros
Dom Pedro	BA	15.911	8.732	6.390	-	789
Amizade	BA	9.898	2.269	6.418	-	1.211
Sucesso	BA	-	-	-	-	-
Bandeira	CE	-	-	-	-	-
São Vicente	CE/PI	-	-	-	-	-
Catalão	GO	3.877	-	3.006	456	415
Bartolomeu	GO	8.411	-	7.653	758	-
São José II	MG	-	-	-	-	-
Guapirama	MT	10.508	4.284	5.075	1.149	-
São José I	MT	34.463	3.442	24.227	4.774	2.020
Violetto	PI	-	-	-	-	-
TOTAL		83.068	18.727	52.769	7.137	4.435

(*) Área plantada até 30/06/2011

Produtividade

Soja: No 2T11, encerramos a colheita dos 52.768 ha de soja do ano safra 2010/11 com uma produtividade média de 54,43 sacas/ha, número 14,6% superior à safra de 2009/10. Esse

aumento na produtividade média foi influenciado pelo (i) clima favorável para desenvolvimento da cultura e (ii) baixa pressão da doença ferrugem asiática aliado ao efetivo controle de doenças.



Algodão: A colheita de algodão no estado da BA teve início em meados de junho. No MT, por questões de ordem climáticas a colheita foi postergada para o final de junho. O percentual colhido até o encerramento do 2T11 era de 13% e a produtividade média estava em 270 arrobas/ha.

Polo	Área Plantada			Produtividade Média
	Total	Colhido	(%)	Saca/Ha
BA	11.001	2.177	20%	272,39
MT (*)	7.726	256	3%	247,06
Total	18.727	2.433	13%	269,72

(*) Safra e safrinha

Milho: No 2T11, encerramos a colheita dos 1.213,4 ha de milho no estado de Goiás do ano safra 2010/11 com uma produtividade média de 130,24 sacas/ha.

Polo	Área Plantada			Produtividade Média
	Total	Colhido	(%)	Saca/Ha
MT (*)	5.923,7	0,0	0%	-
GO	1.213,4	1.213,4	100%	130,2
Total	7.137,1	1.213,4	17%	

(*) Safrinha

Portfólio de Terras

Atualmente, possuímos o seguinte portfólio de terras.

Fazendas	Estado	Situação	SAFRA 2010/11			Total Plantio
			Própria	Arrendada	Sob Controle	
Dom Pedro	BA	operacional	-	16.966	16.966	15.911
Amizade	BA	operacional	-	11.298	11.298	9.898
Sucesso	BA	não operacional	12.682	-	12.682	-
Bandeira	CE	não operacional	3.499	-	3.499	-
São Vicente	CE/PI	não operacional	9.920	-	9.920	-
Catalão	GO	operacional	-	5.975	5.975	3.877
Bartolomeu	GO	operacional	-	8.486	8.486	8.411
São José II	MG	não operacional	2.454	-	2.454	-
Guapirama	MT	operacional	-	9.001	9.001	10.508
São José	MT	operacional	17.734	19.559	37.293	34.464
Violeto	PI	não operacional	7.681	-	7.681	-
Total			53.970	71.285	125.255	83.069

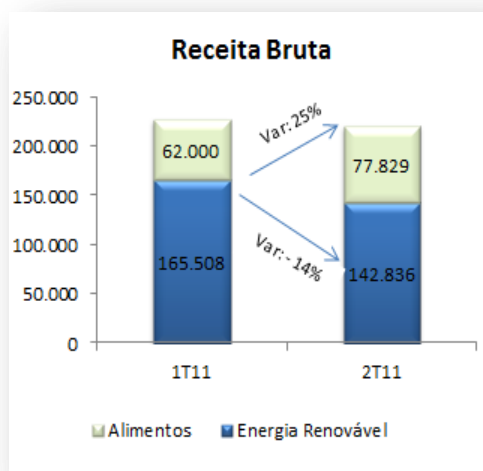
Desempenho Econômico-Financeiro

Receita Bruta

A receita bruta consolidada da Brasil Ecodiesel no segundo trimestre de 2011 atingiu R\$ 220,7 milhões, representando um decréscimo de 3% ante o 1T11.

Analisando a receita bruta da Companhia por segmento de atividade, a de alimentos/commodities agrícolas foi a que obteve o melhor desempenho no trimestre, com crescimento de 25% quando comparado ao 1T11.

O segmento energia renovável teve decréscimo de 14% em relação ao 1T11, alcançando uma receita de R\$ 142,8 milhões.



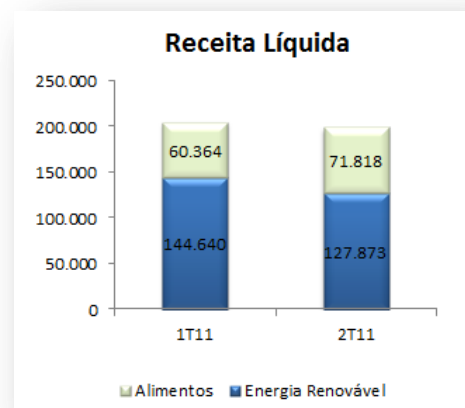
Do total, o segmento de energia renovável (biodiesel, farelo de soja) representou 65% do total e o de alimentos 35%, enquanto que no 1T11, representavam 73% e 27%, respectivamente.

Deduções

No 2T11, o total de deduções alcançou R\$ 20,9 milhões, contra um valor de R\$ 22,8 milhões verificado no 1T11. Quando comparamos esse valor em relação à receita líquida, observa-se que este percentual passou de 10,8% no 1T11 para 10,5% no 2T11. Foram contabilizados R\$ 12,0 milhões em ICMS, sendo que desse total foram deduzidos R\$ 3,4 milhões de créditos de incentivos fiscais estaduais. Foram contabilizados também R\$ 6,8 milhões de COFINS, R\$ 1,5 milhão de PIS e R\$ 3,9 de outras deduções.

Receita Líquida

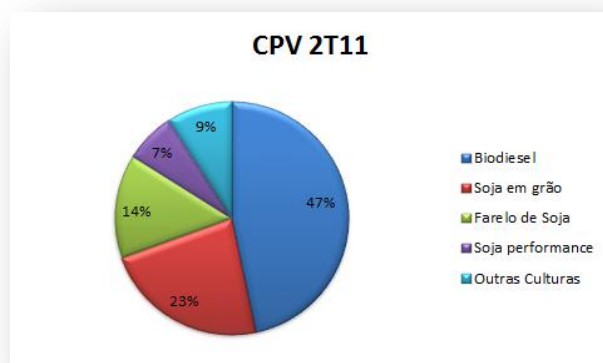
A Receita Líquida do 2T11 foi de R\$ 199,7 milhões, 2,6% maior do que os R\$ 205,0 milhões do 1T11, como consequência direta da queda do faturamento do setor de biodiesel, compensado parcialmente pela elevação do faturamento do setor de alimentos/commodities agrícolas.



Custo dos Produtos Vendidos (CPV)

O custo dos produtos vendidos no segmento de Energia Renovável foi influenciado pelo (i) custo da principal matéria prima (óleo de soja); (ii) custo de ociosidade das usinas, que por determinação do IFRS é incorporado ao CPV. No segmento de Alimentos e Commodities Agrícolas o CPV reflete o custo dos produtos comercializados, principalmente a soja e a variação dos ativos biológicos das culturas em formação.

No 2T11, o custo dos produtos vendidos aumentou 6,3% em comparação ao 1T11, passando de R\$ 195,6 milhões para R\$ 207,9 milhões. No gráfico abaixo pode ser observar a composição do custo total da Brasil Ecodiesel.



Despesas Operacionais

Gerais e Administrativas

No 2T11, as despesas gerais e administrativas atingiram R\$ 23,7 milhões, representando 11,8% da receita operacional líquida, valor superior aos 9,5% verificado no 1T11. Tais despesas referem-se à administração geral, incluindo salários e benefícios pagos aos nossos funcionários, despesas com serviços de terceiros, viagens, telecomunicações, aluguéis, provisões para contingências, entre outras.

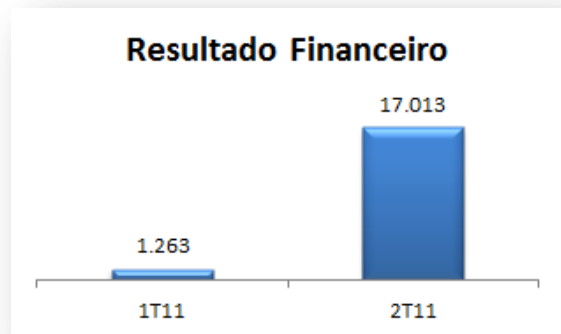
Essa variação é explicada basicamente pela ocorrência de despesas não recorrentes no 2T11, tais como: (i) publicações oficiais; (ii) despesa de frete para exportação de farelo de soja e (iii) contabilização do valor justo das opções de ações na sua controlada Maeda. Para efeito de comparação, se consideramos a dedução desses valores das despesas gerais e administrativas do 2T11 teremos um valor de R\$ 20,0 milhões, equivalente a 10,0% da receita operacional líquida, comparáveis aos R\$ 19,5 milhões registrados no 1T11 que representaram 9,5% da receita operacional líquida.

Outras receitas/despesas operacionais

Referem-se a gastos incorridos, provisões realizadas ou receitas obtidas durante o exercício, em atividades não relacionadas diretamente com a atividade operacional da Companhia. No 2T11, apresentamos na conta outras receitas/despesas operacionais, uma receita de R\$ 6,8 milhões, comparativamente a uma receita de R\$ 1,5 milhão obtida no 1T11. Esse valor foi influenciado pela venda de um ativo não operacional da nossa controlada Maeda.

Resultado Financeiro

No 2T11, apresentamos um resultado financeiro líquido positivo de R\$ 17,0 milhões. Como remuneração de nossas aplicações financeiras e atualização do valor dos recebíveis da venda da Fazenda Edea, que tem como indexador o Açúcar Total Recuperável (ATR), obtivemos uma receita financeira de R\$ 24,1 milhões. Como custo de nossos financiamentos registramos uma despesa R\$ 17,8 milhões. Adicionalmente, os impactos decorrentes da variação cambial em nossos ativos e passivos registraram uma receita de R\$ 10,7 milhões no trimestre.



	1T11	2T11
Resultado Financeiro	1.263	17.013
Receita Financeira	15.167	24.143
Despesa Financeira	-17.145	-17.834
Variação Cambial líquida	3.241	10.704

Endividamento

A dívida da Brasil Ecodiesel e sua controlada Maeda (excluída as dívidas de suas controladas Jaborandi e Tropical) representava, em 30 de junho de 2011, o valor de R\$ 248,1 milhões, sendo R\$ 133,2 milhões no curto prazo e R\$ 114,9 milhões no longo prazo.

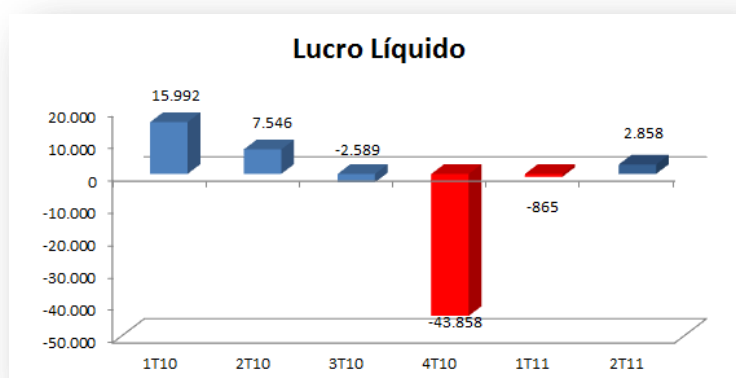
O endividamento atual será amortizado com o recebimento de valores provenientes da venda de ativos já realizados em 2010 no montante de R\$ 104,7 milhões, que reduzirá o endividamento líquido da companhia. Para efeito de análise, apresentamos abaixo a posição de dívida líquida também considerando essa amortização.

Endividamento (em R\$ Mil)	30/06/2011			31/03/2011		
	Maeda*	Brasil Ecodiesel	Total	Maeda*	Brasil Ecodiesel	Total
Curto Prazo	(117.449)	(15.777)	(133.226)	(139.607)	(16.051)	(155.658)
(+) Longo Prazo	(83.028)	(31.865)	(114.893)	(59.144)	(35.635)	(94.779)
(=) Total do Endividamento	(200.477)	(47.642)	(248.119)	(198.751)	(51.686)	(250.437)
(+) Disponibilidades	2.708	56.711	59.419	5.759	78.949	84.708
(=) Caixa/Dívida Líquido	(197.769)	9.069	(188.700)	(192.992)	27.263	(165.729)
Atualização de Recebível - venda de ativo	104.688		104.688	85.027		85.027
(=) Caixa/Dívida Líquida Ajustado	(93.081)	9.069	(84.012)	(107.965)	27.263	(80.702)

* Controladora. Desconsiderados os dados consolidados das empresas Tropical Bioenergia, Jaborandi Agrícola e Jaborandi Propriedades.

Resultado no Período

No 2T11 a Companhia influenciada pelos resultados da atividade agrícola apresentou um lucro líquido consolidado de R\$ 2,8 milhão, revertendo uma tendência de prejuízo observada nos últimos 3 trimestres, conforme gráfico abaixo:



O EBITDA Ajustado no 2T11 foi de R\$ 1,1 milhão, com margem EBITDA ajustada de 0,6%. Em relação ao 1T11, houve variação de R\$ 16,1 milhões para R\$ 1,1 milhão.

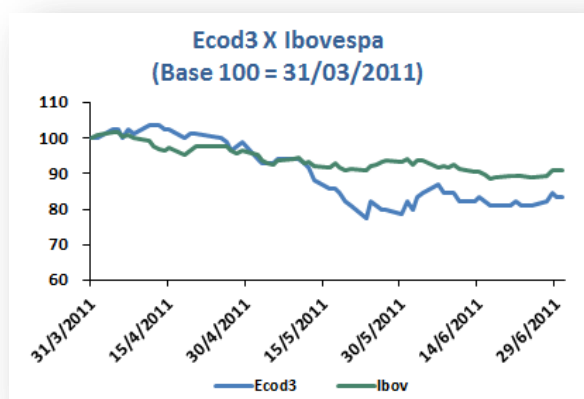
A tabela abaixo apresenta o EBITDA e o EBITDA Ajustado para o 1T11 e 2T11.

	2T11	1T11
Lucro (prejuízo) líquido	2.858	(865)
Resultado Financeiro	(17.013)	(1.263)
IR e CSLL	(2.278)	6.372
Depreciação e Amortização	10.442	7.700
EBITDA	(5.991)	11.944
Pagamento baseado em ações	3.278	2.637
Ajuste àgio Maeda - PPA	1.512	1.512
Reclassificação Variação Cambial	2.335	-
EBITDA AJUSTADO	1.134	16.093

Mercado de Capitais

Desempenho das Ações

As ações da Brasil Ecodiesel (ECOD3) fechou o segundo trimestre de 2011 cotadas a R\$ 0,70, totalizando um valor de mercado para a companhia de R\$ 758,9 milhões, ante um Patrimônio Líquido de R\$ 694,4 milhões -- relação Valor de Mercado / Valor Patrimonial de 1,09. As ações da ECOD3 apresentaram uma desvalorização de -16,7%, passando de R\$ 0,84/ação no final de março de 2011 para R\$ 0,70/ação no final de junho de 2011. O desempenho do Ibovespa no mesmo período apresentou desvalorização de 9,0%.



Fonte: Agência Estado

Liquidez das Ações

As ações da Brasil Ecodiesel estiveram presentes em 100% dos pregões no primeiro trimestre de 2011. No trimestre, registrou-se um volume médio diário de R\$ 11,5 milhões e 2.698 negócios por dia.

Participação nos Índices

As ações da Brasil Ecodiesel, representadas pelo código ECOD3, integram diversos índices da BM&FBovespa, entre os quais: Índice Bovespa – Ibovespa; Índice Brasil 50 – IBrX-50; Índice Brasil - IBrX; Índice Carbono Eficiente – ICO2; Índice de Ações com Tag Along Diferenciado - ITAG; Índice de Governança Corporativa Trade – IGCT; Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada - IGC; Índice Valor Bovespa - IVBX-2; e Índice Small Cap - SMLL.

Capital Social e Dispersão Acionária

No final de junho, o capital social da Brasil Ecodiesel era formado por 1.084.190.282 ações. Deste total, 42,7% são detidas por pessoas físicas, 39,1% por investidores institucionais e 18,1% por investidores estrangeiros, perfazendo 23.135 investidores.

Em 30/06, a quantidade de ações ordinárias detidas por acionistas que possuem mais do que 5% das ações era

	Número de Ações	% do Capital Social
Vila Rica I Fundo de Investimento	120.948.381	11,16%
Helio Seibel	85.800.000	7,91%
Bonsucex Holding	97.237.904	8,97%
Outros Acionistas	780.203.997	71,96%
Total	1.084.190.282	100,00%

Projeções

A Companhia, após análise dos resultados do 1T11 e de seus possíveis impactos nas projeções verificou que as mesmas estão em linha com as projeções divulgadas ao mercado em 30 de março de 2011.

Anexo I – Balanço Patrimonial – Consolidado

ATIVO	31/12/2010 ⁽¹⁾	AV (%)	30/6/2011	AV (%)	AH (%)	PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	31/12/2010 ⁽¹⁾	AV (%)	30/6/2011	AV (%)	AH (%)
CIRCULANTE						CIRCULANTE					
Caixa e Equivalência de Caixa	126.653	9,6%	56.777	4,3%	-55,2%	Fornecedores	87.477	6,6%	73.278	5,5%	-16,2%
Aplicações Financeiras	10.827	0,8%	10.533	0,8%	-2,7%	Empréstimos e financiamentos	152.786	11,6%	175.072	13,2%	14,6%
Contas a Receber de Clientes	13.268	1,0%	43.140	3,3%	225,1%	Títulos a pagar	-	-	6.507	0,5%	
Títulos a Receber	22.799	1,7%	35.578	2,7%	56,1%	Adiantamentos de Clientes	26.542	2,0%	20.810	1,6%	-21,6%
Estoques	163.770	12,4%	151.328	11,4%	-7,6%	Instrumentos Financeiros Derivativos	4.092	0,3%	1.636	0,1%	-60,0%
Ativos Biológicos	76.132	5,8%	87.865	6,6%	15,4%	Partes relacionadas	10.501	0,8%	11.343	0,9%	8,0%
Instrumentos financeiros derivativos	-	0,0%	2.275	0,2%	-	Obrigações Sociais	8.444	0,6%	10.567	0,8%	25,1%
Impostos a Recuperar	23.017	1,7%	22.076	1,7%	-4,1%	Obrigações Fiscais	3.452	0,3%	7.719	0,6%	123,6%
Créditos Diversos	3.301	0,2%	4.581	0,3%	38,8%	Tributos Parcelados	12.628	1,0%	11.699	0,9%	-7,4%
Despesas Antecipadas	761	0,1%	8.714	0,7%	-	Dívida com a União - PESA	2.784	0,2%	1.631	0,1%	-41,4%
Total do ativo circulante	440.528	33,3%	422.867	31,9%	-4,0%	Outras Contas a Pagar	8.131	0,6%	3.800	0,3%	-53,3%
Ativos disponíveis para venda	8.119	0,6%	7.848	0,6%	-3,3%	Total do Passivo Circulante	316.837	24,0%	324.062	24,4%	2,3%
	448.647	33,9%	430.715	32,5%	-4,0%						
NÃO CIRCULANTE						CIRCULANTE					
Realável a Longo Prazo:						Fornecedores	33.305	2,5%	25.730	1,9%	-22,7%
Títulos a Receber	53.574	4,1%	74.924	5,6%	39,9%	Empréstimos e Financiamentos	148.279	11,2%	148.778	11,2%	0,3%
Partes Relacionadas	-	0,0%	443	0,0%	-	ICMS Incentivo Fiscal	2.757	0,2%	2.758	0,2%	0,0%
Estoques	3.300	0,2%	9.369	0,7%	183,9%	Tributos Parcelados	41.211	3,1%	38.785	2,9%	-5,9%
Ativos Biológicos	29.943	2,3%	30.641	2,3%	2,3%	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	57.584	4,4%	57.368	4,3%	-0,4%
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	25.572	1,9%	26.741	2,0%	4,6%	Obrigações Sociais	1.644	0,1%	1.444	0,1%	-12,2%
Impostos a Recuperar	32.589	2,5%	34.298	2,6%	5,2%	Provisão para riscos tributários, civeis e trabalhista	18.830	1,4%	19.877	1,5%	5,6%
Depósitos Judiciais	741	0,1%	1.091	0,1%	47,2%	Dívida com a União - PESA	13.871	1,0%	11.732	0,9%	-15,4%
Outros créditos	2.018	0,2%	1.740	0,1%	-13,8%	Débitos com partes relacionadas	1.018	0,1%	2.088	0,2%	105,1%
Imobilizado	489.433	37,0%	484.002	36,5%	-1,1%	Total do Passivo não Circulante	318.499	24,1%	308.560	23,3%	-3,1%
Intangível	235.985	17,9%	233.026	17,6%	-1,3%						
Total do ativo não circulante	873.155	66,1%	896.275	67,5%	2,6%	PATRIMÔNIO LÍQUIDO					
						Capital Social	1.128.354	85,4%	1.128.354	85,0%	0,0%
						Gastos com Emissão de Ações	(16.999)	-1,3%	(16.999)	-1,3%	0,0%
						Reserva de Capital	2.107	0,2%	8.017	0,6%	280,5%
						Reserva de Reavaliação					
						Prejuízos Acumulados	(426.989)	-32,3%	(424.995)	-32,0%	-0,5%
						PL atribuído a participação dos acionistas controladores	686.473	51,9%	694.377	52,3%	1,2%
						PL atribuído a participação dos acionistas não controladores	(7)	0,0%	(9)	0,0%	
						Total do Patrimônio Líquido	686.466	51,9%	694.368	52,3%	1,2%
TOTAL DO ATIVO	1.321.802	100,0%	1.326.990	100,0%	0,4%	TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.321.802	100,0%	1.326.990	100,0%	0,4%

Anexo II – Demonstrações de Resultados – Consolidado

Demonstração de Resultados Consolidado				
(Em milhares de Reais)	1S10⁽¹⁾	1S11	AV (%)	AH (%)
Receita Operacional Líquida	257.242	404.696	100,0%	57,3%
Variação do Valor Justo dos Ativos Biológicos	(1.348)	22.113	5,5%	-
Custos de Produtos Vendidos	(208.432)	(403.559)	-99,7%	93,6%
Lucro (Prejuízo) Bruto	47.462	23.250	5,7%	-51,0%
Receitas (Despesas) Operacionais	(20.830)	(35.441)	-8,8%	70,1%
Gerais e Administrativas	(20.573)	(43.198)	-10,7%	110,0%
Tributárias	(274)	(549)	-0,1%	100,4%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	17	8.306	2,1%	-
Resultado Operacional Antes do Resultado Financeiro	26.632	(12.191)	-3,0%	-
Resultado Financeiro	1.159	18.276	4,5%	-
Receitas Financeiras	6.222	39.310	9,7%	531,8%
(-) Despesas financeiras	(5.011)	(34.979)	-8,6%	598,0%
Variação Cambial	(52)	13.945	3,4%	-
Lucro (Prejuízo) Antes do Imposto de Renda e Contribuição Soci	27.791	6.085	1,5%	-78,1%
IR e CSLL	(4.253)	(4.093)	-1,0%	-3,8%
Lucro (Prejuízo) do Exercício	23.538	1.992	0,5%	-91,5%

⁽¹⁾Não inclui Maeda

Anexo III – Balanço Patrimonial – Maeda

ATIVO	30/6/2011	AV (%)	PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	30/6/2011	AV (%)
CIRCULANTE			CIRCULANTE		
Caixa e Equivalência de Caixa	5.747	0,9%	Fornecedores	66.326	10,9%
Aplicações Financeiras	4.849	0,8%	Empréstimos e financiamentos	159.294	26,1%
Contas a Receber de Clientes	9.962	1,6%	Títulos a pagar	6.507	1,1%
Títulos a Receber	35.578	5,8%	Adiantamentos de Clientes	13.173	2,2%
Estoques	71.731	11,7%	Instrumentos Financeiros Derivativos	1.636	0,3%
Ativos Biológicos	87.865	14,4%	Partes relacionadas	11.487	1,9%
Instrumentos financeiros derivativos	2.274	0,4%	Obrigações Sociais	5.947	1,0%
Impostos a Recuperar	9.332	1,5%	Obrigações Fiscais	5.614	0,9%
Créditos Diversos	337	0,1%	Tributos Parcelados	6.377	1,0%
Despesas Antecipadas	9.126	1,5%	Dívida com a União - PESA	1.631	0,3%
Total do ativo circulante	236.801	38,8%	Outras Contas a Pagar	3.556	0,6%
Ativos disponíveis para venda	568	0,1%	Total do Passivo Circulante	281.548	46,1%
	237.369	38,9%			
NÃO CIRCULANTE					
Realável a Longo Prazo:			Fornecedores	25.730	4,2%
Títulos a Receber	74.924	12,3%	Empréstimos e Financiamentos	116.913	19,1%
Partes Relacionadas	443	0,1%	ICMS Incentivo Fiscal	-	-
Estoques	3.300	0,5%	Tributos Parcelados	25.877	4,2%
Ativos Biológicos	23.939	3,9%	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	57.368	9,4%
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	26.741	4,4%	Obrigações Sociais	-	-
Impostos a Recuperar	7.847	1,3%	Provisão para riscos tributários, civeis e trabalhista	17.104	2,8%
Depósitos Judiciais	1.018	0,2%	Dívida com a União - PESA	11.732	1,9%
Outros créditos	703	0,1%	Débitos com partes relacionadas	2.088	0,3%
Imobilizado	232.689	38,1%	Total do Passivo não Circulante	256.812	42,0%
Intangível	1.936	0,3%			
Total do ativo não circulante	373.540	61,1%	PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
			Capital Social	153.583	25,1%
			Gastos com Emissão de Ações	-	-
			Reserva de Capital	905	0,1%
			Reserva de Reavaliação	36.959	6,0%
			Prejuízos Acumulados	(118.889)	-19,5%
			PL atribuído a participação dos acionistas controladores	72.558	11,9%
			PL atribuído a participação dos acionistas não controladores	(9)	0,0%
			Total do Patrimônio Líquido	72.549	11,9%
TOTAL DO ATIVO	610.909	100,0%	TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	610.909	100,0%

Anexo IV – Demonstrações de Resultados - Maeda

Demonstração de Resultados Maeda		
(Em milhares de Reais)	1S11	AV (%)
Receita Operacional Líquida	135.183	100,0%
Varição do Valor Justo dos Ativos Biológicos	21.096	15,6%
Custos de Produtos Vendidos	(138.106)	-102,2%
Lucro (Prejuízo) Bruto	18.173	13,4%
Receitas (Despesas) Operacionais	(2.150)	-1,6%
Gerais e Administrativas	(11.176)	-8,3%
Tributárias	-	-
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	9.026	6,7%
Resultado Operacional Antes do Resultado Financeiro	16.023	11,9%
Resultado Financeiro	18.716	13,8%
Receitas Financeiras	34.799	25,7%
(-) Despesas financeiras	(30.032)	-22,2%
Varição Cambial	13.949	10,3%
Lucro (Prejuízo) Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	34.739	25,7%
IR e CSLL	(4.095)	-3,0%
Lucro (Prejuízo) Antes de Participações	30.644	22,7%

CONTATOS NA ÁREA DE RELAÇÃO COM INVESTIDORES

Diretor de Relações com Investidores: Eduardo de Come

Coordenadora de Relações com Investidores: Maria Luisa Soares de Almeida

Analista de Relações com Investidores: Bruno Fernandes Jardim

E-mail: ri@brasilecodiesel.com.br

Site: www.brasilecodiesel.com.br/ri

Telefone: (00XX11) 3137-3114